

Santa Bárbara abre o calendário das Festas Populares da Bahia

Notícias

Postado em: 02/12/2016 16:30

365 anos de tradição e fé. No dia 04 de dezembro vai ter missa, procissão, samba e caruru

Foto: Rosilda Cruz

“No dia 4 de dezembro vou no mercado levar, na Baixa do Sapateiro, flores pra santa de lá, Bárbara santa guerreira quero a você exaltar, é lansã verdadeira a padroeira de lá”. Os versos do sambista Tião Motorista que ganharam força na voz de Maria Bethânia anunciam o que está para acontecer. O Dia de Santa Bárbara abre o Calendário de Festas Populares da Bahia, com a responsabilidade de vestir o Centro Histórico de Salvador de vermelho e branco. Católicos e Candomblecistas, lado a lado, santa e orixá, símbolo de fé do povo baiano há 365 anos. “Neste 4 de dezembro, meus votos são para que Bárbara-lansã, santa e orixá amalgamados pelos baianos, mais uma vez traga proteção, paz e energia para o ciclo de festas populares que se abre agora”, reforça o secretário de Cultura do Estado, Jorge Portugal.

Documentos revelam que a celebração de Santa Bárbara teve início no final do século XVII quando o casal Francisco Pereira do Lago e Andressa de Araújo, fundou na Cidade Baixa, o morgado (vínculo dado a certos bens que deveriam ser transmitidos ao primogênito sem que este os pudesse vender) de Santa Bárbara para garantir riqueza aos descendentes do casal. Com o tempo, o morgado foi sendo transformado em mercado.

De acordo com o antropólogo Fábio Lima, naquela época a celebração à Santa Bárbara era considerada uma festa marginal, bancada principalmente pelos comerciantes pobres e pela população de baixo poder aquisitivo. Além de ser uma festa que mesclava práticas religiosas de matriz africana. Por estes motivos, a festa de Nossa Senhora de Conceição da Praia, celebrada em 08 de dezembro, foi escolhida para abrir o calendário de Festas Populares da Bahia, “Conceição da Praia era (é) padroeira da cidade e sua Irmandade só permitia homens brancos, os fidalgos da época. Enquanto a festa de Santa Bárbara tinha em seu cortejo travestis, negros, sambistas. Então a festa foi perseguida e discriminada por muitos anos”, explica o estudioso.

As mesmas revelações estão no livro Notícias da Bahia – 1950, do fotógrafo francês radicado na Bahia Pierre Verger. Ele constata esse fato ao apontar o perfil das pessoas que participavam do festejo: “A festa de Santa Bárbara que cai no meio da novena de Nossa Senhora da Conceição é celebrada, sobretudo, pelos africanos e pelas pessoas que trabalham no mercado de Santa Bárbara na cidade baixa [...] a festa católica consiste em uma missa e uma procissão em torno do mercado dos Arcos de Santa Bárbara. Os devotos dessa santa organizam regozijos no interior do mercado, onde sambam e bebem cachaça em abundância”. (1999, p.73).

Por conta de incêndios no mercado, a imagem da santa percorreu alguns templos da capital, a exemplo das igrejas do Corpo Santo, da Conceição da Praia, do Paço e da Ordem Terceira do

Carmo até chegar à Igreja a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, 1987, onde permanece até hoje. O Mercado de Santa Bárbara também mudou de endereço, passando da Cidade Baixa para a Baixa dos Sapateiros.

No ano de 2004, foi publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia uma notificação pública, provisória, garantindo à Festa de Santa Bárbara a preservação de suas características. O documento garantia a salvaguarda da identidade cultural da Bahia.

Após quatro anos, em junho de 2008, os conselheiros de Cultura do Estado deram parecer favorável à inscrição do festejo no Livro de Registro Especial dos Eventos e Celebrações. E no dia 03 de dezembro, o então governador Jaques Wagner assinou o Decreto 11.353/08 registrando a Festa de Santa Bárbara como Patrimônio Imaterial da Bahia. Título que foi renovado ano passado.

A Procissão

Até início da década de 1970, a missa era realizada no mercado de onde também partia a procissão. Os fiéis percorriam a Baixa dos Sapateiros, fazendo parada no 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros, subiam a Ladeira da Praça, passando pela Rua da Misericórdia, Praça da Sé, Terreiro de Jesus e desciam a Praça José de Alencar, mais conhecida como Largo do Pelourinho.

Houve uma inversão, atualmente, a procissão segue pelo Terreiro de Jesus, Praça da Sé, Rua da Misericórdia, Ladeira da Praça, Quartel do Corpo de Bombeiros e depois até o Mercado de Santa Bárbara, na Baixa dos Sapateiros.

Quando a missa passou a ser celebrada na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, na década de 80, a festa de Santa Bárbara já havia ganhado uma dimensão relevante. A presença dos fiéis cresceu tanto que há nove anos a missa se tornou campal e hoje é realizada no Largo do Pelourinho.

Segundo a secretária da Mesa Administrativa da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Cosma Miranda, que há 19 anos organiza as celebrações católicas, a popularidade da santa é atribuída ao “poder transformador da fé”. Ainda de acordo com Cosma, o sincretismo religioso aumenta a grandiosidade da festa. “A fé une todos os povos, por isso a festa de Santa Bárbara cresceu dessa forma”, conclui.

Este ano, o tema designado pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos para celebração de Santa Bárbara é: “Espelho de Obediência e Fidelidade, ajudai-nos a sermos perseverantes na Fé em Cristo, nosso Redentor”.

A preparação para o Dia de Santa Bárbara teve início nesta quinta-feira (01) com o um tríduo à mártir católica através da celebração de uma missa às 18h, na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, localizada no Largo do Pelourinho. E segue até domingo (04), quando a partir das 5h da manhã, acontece a alvorada festiva. Às 7h30, das sacadas da Casa 17, sede do Centro de Cultura Populares e Identitárias da SecultBA, músicos sopraram os clarins, que vão anteceder a Missa Campal, marcada para as 8h. Em seguida a procissão sai pelas ruas do Centro. Em paralelo, às 11h também é rezada uma Missa no Quartel da Barroquinha com participação da comunidade e dos Bombeiros Militares.

Quem é quem: Bárbara e Iansã

Reza a lenda que no final do século III, Santa Bárbara era uma bela jovem, filha de um rico e nobre morador de Nicomédia (atual Turquia), chamado Dióscoro. O pai teria aprisionado a filha em uma torre para protegê-la do assédio masculino até que atingisse a idade matrimonial. Quando isso aconteceu, Bárbara já estava convertida ao cristianismo e não aceitou casar-se e renegar a sua fé. Transtornado, Dióscoro degolou a filha em praça pública e, após matá-la, foi atingido por um raio.

Já Iansã, também conhecida como Oyá, é tida como “Senhora dos Raios”. A poderosa Orixá africana também controla os ventos e as tempestades, além de ser bela e determinada. Um universo que mexe com o nosso imaginário. Muitos acreditam que Iansã era uma mulher-búfalo e que o capitão Ogum, enquanto caçava, ia matar o animal que virou uma encantadora mulher, por quem ele se apaixonou e casou. Outra versão para essa mesma estória diz que Iansã, já esposa de Ogum, teria feito uma fantasia de búfalo para fugir às escondidas, de vez em quando, e se encontrar com Xangô, por quem era apaixonada.

Unificadas pelo sincretismo religioso que marcou o período escravocrata no Brasil, Santa Bárbara e Iansã têm como similaridades, o que hoje podemos chamar de empoderamento feminino. Além de ambas as divindades serem representadas em imagem segurando uma espada.

O Sagrado e o Profano

Os dois lados da moeda, como de costume nas festas populares, que misturam manifestações religiosas com elementos festivos, o sagrado e profano se mesclam no dia 04 de dezembro.

O caruru de Santa Bárbara faz parte da liturgia em homenagem a santa. Por isso, depois da procissão, os fiéis seguem para desfrutar de banquetes oferecidos em alguns pontos do percurso. No Mercado de Santa Bárbara, e no Quartel do Corpo de Bombeiros.

A festança prossegue com shows espalhados pelos quatro cantos do Pelô, movimentando todo o Centro Histórico. Entre as atrações já confirmadas estão o grupo Vou com Fé: Samba de Oyá' e os Ensaios dos Blocos Samba Fogueirão, e Jaké, na Praça Quincas Berro D'Água. Também vão marcar presença Samba Pretinho, Grupo Movimento e Samba de Verdade, na Praça Pedro Archanjo.

PROGRAMAÇÃO – FESTA DE SANTA BÁRBARA 2016

Atividade: Tríduo de Santa Bárbara

Data: de 01/ a 03/12/16

Horário: 18h

Local: Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

Realização: Irmandade do Rosário dos Pretos/ Arquidiocese de Salvador

Atividade: Missa de ação de graças/ Caruru e Apresentação Cultural

Data: 03/12/16

Horário: 17h

Local: Capela do Mercado de Santa Bárbara

DIA 04 DE DEZEMBRO

Atividade: Alvorada de fogos

Horário: 5 h

Local: Pelourinho

Realização: Irmandade do Rosário dos Pretos/ Arquidiocese de Salvador

Atividade: Missa Campal

Horário: 8h

Local: Pelourinho

Realização: Irmandade do Rosário dos Pretos/ Arquidiocese de Salvador

Atividade: Procissão

Horário: 10h

Local: Pelourinho

Realização: Irmandade do Rosário dos Pretos/ Arquidiocese de Salvador

PROGRAMAÇÃO APOIADA – LARGOS DO PELOURINHO

07h30

CLARINS

(Janelas do CCPI)

08h

14h|15h

Jorginho Commancheiro

15h30|17h

Didá Banda Feminina

17h30|19h

Márcia Short

19h30|21h

Aloísio Menezes

Pedro Archanjo

14h | 21h

'Dia de Santa Bárbara'

Samba do Pretinho | Grupo Movimento | Samba de Verdade

Tereza Batista

15h | 21h

Samba da Vizinha

Quincas Berro D'Água

14h | 21h

'Vou com Fé: Samba de Oyá'

Ensaio dos Blocos:

Samba Fogueirão | Jaké